

A recente implantação do sistema de cotas enquanto ferramenta de ingresso nas universidades federais diversificou ainda mais o perfil do estudante universitário. Nesse sentido, ainda não se conhece exatamente as semelhanças ou particularidades da experiência acadêmica do aluno cotista em comparação ao aluno regular. Este estudo buscou avaliar algumas facetas da adaptação acadêmica de estudantes ingressantes cotistas e não cotistas, como os eventos potencialmente estressores, desempenho percebido e probabilidade de abandono do curso. Para tanto, utilizou-se um questionário sócio-demográfico e acadêmico, para caracterização da amostra, e um levantamento de estressores acadêmicos. Participaram do estudo 104 estudantes de segundo e terceiro semestres de quatro diferentes cursos da UFRGS, com idades entre 17 e 43 anos, sendo 19,2% cotistas. Após análise dos dados, constatou-se que não houve associação entre tipo de ingresso no vestibular e desempenho percebido, nem diferenças significativas na idade ou na média de estressores percebidos entre os cotistas e não cotistas, havendo diferenças apenas no tipo de estressor percebido. Houve diferença significativa na probabilidade de abandono, em que os cotistas apresentaram menor média do que os não cotistas. Assim, o estudo não mostrou maiores diferenças na adaptação de alunos ingressantes cotistas e não cotistas, o que aponta uma uniformidade das experiências acadêmicas e das dificuldades percebidas entre eles. Estes resultados parecem sinalizar que o período inicial da graduação é um período delicado para o aluno, que precisa de apoio para lidar com a transição ao modelo universitário, independente da forma de ingresso no vestibular. Ressalta-se, contudo, que este ainda é um campo pouco explorado, aonde mais estudos e estudos com maior abrangência se fazem necessários.